

Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil

The performance fields of Veterinary Medicine curricula in universities of southern Brazil

Márcia Regina Pfuetzenreiter¹, Cláudia Machado Wanzuita²

Recebido em 18/12/2006; aprovado em 14/08/2007.

RESUMO

O trabalho teve como objetivo estudar os currículos dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país por meio de pesquisa documental. Foram identificados vinte e cinco cursos de Medicina Veterinária, sendo disponibilizados os currículos de vinte e três cursos para o presente estudo e realizada uma análise da composição curricular das instituições catalogadas, tomando como base os campos de atuação dos profissionais da Medicina Veterinária. No presente trabalho foram propostas as seguintes áreas de atuação: Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. A análise das matrizes curriculares revelou que os cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país trabalham as distintas áreas do conhecimento de forma semelhante. As Matérias Básicas são prioridade nos dois primeiros anos de curso e uma concepção voltada para a Clínica Veterinária começa a ser cultivada a partir do segundo ano, sobressaindo-se aos demais campos de atuação em termos de carga horária. A Zootecnia e Produção Animal têm a segunda maior representatividade e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública aparecem em último lugar, com carga horária bastante reduzida em relação às demais áreas do conhecimento médico-veterinário.

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, educação veterinária, currículo, Medicina Veterinária, campos de atuação.

SUMMARY

This study aimed to evaluate the curricula of Veterinary Medicine courses in southern Brazil through documental research. Twenty five courses of Veterinary Medicine were identified, twenty three of which made their curricula available. An analysis of the curricular composition was conducted, based on the Veterinary Medicine professionals' fields of performance. The following fields of performance were proposed on the study: Veterinary Clinic, Zootechny and Animal Production, and Preventive Veterinary Medicine and Public Health. The curricular analysis revealed that Veterinary courses in southern Brazil use different fields similarly. The basic subjects are a priority on the first and second year of the course. An emphasis on Veterinary Clinic starts growing from the second year on, dominating the time schedule when compared with the other fields of performance. Zootechny and Animal Production had the second best percentage of time schedule and Preventive Veterinary Medicine and Public Health is in last position, with a significantly reduced number of hours in the schedule when compared to the other areas of Medical Veterinary knowledge.

KEY WORDS: higher education, veterinary education, curriculum, Veterinary Medicine, fields of performance.

¹Doutora em Educação, Professora do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Tecnologia - Centro de Ciência Agroveterinárias - CAV/UDESC - E-mail: marcia@cav.udesc.br.

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV/UDESC - bolsista de Iniciação Científica PROBIC/UDESC.

INTRODUÇÃO

Em 1910, foi instituído o primeiro currículo a ser seguido pelos cursos de Medicina Veterinária no Brasil, através do Decreto nº 8.319, de 20 de outubro (CAPDEVILLE, 1991). Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96 (LDB) estabelece que, na educação superior, as universidades devem observar as diretrizes gerais para fixar os currículos de seus cursos e programas (BRASIL, 1996). Esses parâmetros curriculares servem como referencial para todos os cursos permitindo que cada entidade trabalhe os conteúdos ou áreas de atuação de maneira diferenciada (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2002).

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina Veterinária (BRASIL, 2003), o médico veterinário deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que o torne apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades com relação a todas as atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito de seus campos específicos de atuação.

Alguns autores defendem que as instituições de ensino superior devem debater e analisar as modificações que vêm ocorrendo na sociedade (MASCARENHAS, 2003; RADOSTITIS, 2003; VIEIRA NETO, 1998), observando seus reflexos na formação profissional do médico veterinário e buscando introduzir no processo formativo conteúdos sobre esses aspectos. De acordo com Barros (2005), planejar um currículo exige acima de tudo compreensão da realidade social, tendo em vista que ações humanas não são atos isolados e estão sempre imbricadas no conjunto das relações sociais, sendo impulsionadas por motivos específicos e orientadas para uma finalidade consciente.

Eyre (2002) ressalta o dever da universidade não só de prover uma formação de alta qualidade, mas, além disso, oferecer aos novos profissionais o que é relevante para atender aos anseios da sociedade. Para tanto, existe a necessidade da construção de um currículo que produza conhecimentos que contribuam não apenas nos aspectos teóricos, mas que concorram para a transformação social (EREVELLES, 2005), propiciando ao acadêmico a

oportunidade de pensar e concretizar seus conhecimentos, ao invés de simplesmente memorizar soluções padronizadas (SILVA NETO, 1995), sendo assim capaz de analisar situações identificando variações individuais e sugerindo soluções (COURTNEY et al., 2005; MASCARENHAS, 2003).

Este trabalho está centrado na análise curricular dos cursos de Medicina Veterinária das instituições de ensino superior da região Sul do Brasil e tem o propósito de verificar como são apresentados os conteúdos curriculares nas universidades públicas federais, públicas estaduais, e particulares da região Sul do país.

Os dados reunidos por este estudo possibilitam a compreensão da forma como se apresentam os currículos nas escolas de Medicina Veterinária do sul do país, trazendo subsídios para a projeção de futuras tendências para a educação e formação profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos de Medicina Veterinária das escolas particulares, das universidades comunitárias e das instituições de ensino público estadual e federal da região Sul do Brasil. Os currículos estudados foram solicitados aos coordenadores de curso das instituições, sendo encaminhados através de correio eletrônico ou orientado para que fosse feita a busca na *homepage* da instituição. O período de coleta de dados abrangeu o segundo semestre de 2004 e o primeiro semestre de 2005.

As categorias de análise utilizadas foram os campos de atuação presentes dentro da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária (CV), Zootecnia e Produção Animal (ZPA), e, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVPSP). Estas grandes áreas refletem os campos de atividade prática desempenhados pelos médicos veterinários e foram estudadas por Pfuetzenreiter e Zylberstajn (1994), que se basearam nos conteúdos curriculares que dão suporte para a aquisição de habilidades para o exercício da profissão.

O campo da Clínica Veterinária direciona-se

para uma atividade com características curativas, ocupando-se basicamente de técnicas diagnósticas e do tratamento de enfermidades. As atividades de Zootecnia e Produção Animal estão voltadas para a criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem animal e o valor dos insumos aplicados à produção. A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública busca medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, através da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses.

Os conteúdos das disciplinas obrigatórias de cada curso foram verificados e classificados dentro de cada área do conhecimento médico-veterinário, observando a carga horária destinada a cada categoria dentro do curso. As matérias básicas constituem uma forma de pensamento própria compartilhada com os cursos da área das ciências da saúde, não constituindo em um campo de atuação profissional específico da Medicina Veterinária. Entretanto, pela importância que representam para o currículo na formação dos profissionais, foram também analisadas.

Com base nas informações obtidas, foi estabelecida uma comparação entre os currículos estudados e sua relação com os currículos das escolas pioneiras localizadas no sul país (Universidade Federal do Paraná - UFPR e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS). A Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 1992) considera como pioneiros os primeiros cursos de Medicina Veterinária fundados no país e que mantiveram seu funcionamento.

A partir disso, foram identificadas as diferenças existentes entre os cursos e verificadas as origens das influências recebidas pelas escolas particulares e pelas instituições públicas estaduais e federais.

RESULTADOS

Foram identificados 24 cursos de Medicina Veterinária na região Sul do Brasil (Tabela 1), sendo cinco pertencentes a universidades federais, quatro vinculados a universidades estaduais e 16 cursos particulares. Algumas dessas escolas apresentaram mais de um curso de Medicina Veterinária, no entanto, para fins de análise formam considerados como cursos únicos, tendo em vista que as matrizes curriculares utilizadas são exatamente as mesmas.

O tempo previsto para a integralização das disciplinas obrigatórias nas diferentes escolas de Medicina Veterinária varia de quatro a cinco anos e meio. De modo geral, as universidades estaduais são as que detêm a maior carga horária total de disciplinas obrigatórias, em média 4.037 horas. Observa-se uma grande variação de carga horária nas disciplinas obrigatórias entre as universidades federais, sendo que o curso da Universidade Federal do Paraná (UFPR) apresenta carga horária total de apenas 2.940 horas, enquanto o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem um total de 4.470 horas (Tabela 2).

A percentagem de carga horária referente às áreas de atuação nas disciplinas obrigatórias dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do Brasil está representada na Tabela 2 e a média anual referente a cada campo de atuação é ilustrada na Tabela 3.

Tabela 1 – Cursos de Medicina Veterinária existentes na região Sul do Brasil – 2004.

ESTADO	FEDERAL	ESTADUAL	PARTICULAR	TOTAL
Paraná	2	2	8	12
Santa Catarina	0	1	2	3
Rio Grande do Sul	3	0	6	9
TOTAL	5	3	16	24

Tabela 2- Carga horária e porcentagem referente aos diferentes campos de atuação nas disciplinas obrigatórias dos currículos dos cursos de Medicina Veterinária, por vinculação.

Curso	Vinculação	Área do Conhecimento										CH Total ⁽⁶⁾
		CV ⁽¹⁾		MVPSP ⁽²⁾		ZPA ⁽³⁾		MB ⁽⁴⁾		OUTROS ⁽⁵⁾		
		CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
UFPR	Federal	1170	39,79	435	14,79	705	23,98	600	20,41	30	1,02	2940
UFPEL	Federal	1350	46,39	270	9,28	510	17,53	720	24,74	60	2,06	2910
UFSM	Federal	1665	40,07	300	7,22	825	19,86	1215	29,24	150	3,61	4155
UFRGS	Federal	1905	42,62	450	10,06	960	21,48	945	21,14	210	4,70	4470
Média dos cursos federais		1522,50	42,22	363,75	10,34	750,00	20,71	870,00	23,88	112,50	2,85	3618,75
UEL	Estadual	1734	43,22	374	9,32	816	20,34	850	21,19	238	5,93	4012
FFALM	Estadual	1635	41,6	375	9,54	855	21,76	915	23,28	150	3,82	3930
UDESC	Estadual	1740	41,73	240	5,75	720	17,27	1305	31,29	165	3,96	4170
Média dos cursos estaduais		1703	42,19	329,67	8,20	797	19,79	1023,33	25,25	184,33	4,57	4037,33
TUIUTI	Particular	1530	41,46	414	11,22	720	19,51	774	20,98	252	6,83	3690
CIES	Particular	1530	38,29	378	9,46	774	19,37	1008	25,22	306	7,66	3996
UNIPAR	Particular	1856	43,28	320	7,46	992	23,13	896	20,9	224	5,23	4288
PUC-PR	Particular	1710	44,19	396	10,23	504	13,02	864	22,33	396	10,23	3870
UNOPAR	Particular	1620	43,55	480	12,9	660	17,74	880	23,66	80	2,15	3720
UNC	Particular	1065	30,87	345	10	660	19,13	1050	30,43	330	9,57	3450
UNOESC	Particular	1440	39,34	285	7,79	675	18,44	1125	30,74	135	3,69	3660
UNICRUZ	Particular	1500	38,91	255	6,62	780	20,23	1020	26,46	300	7,78	3855
UPF	Particular	1740	42,65	330	8,09	780	19,12	990	24,26	240	5,88	4080
URCAMP	Particular	1545	38,58	315	7,86	945	23,6	1005	25,09	195	4,87	4005
PUC-RS	Particular	1590	42,57	255	6,83	750	20,08	960	25,7	180	4,82	3735
ULBRA	Particular	1860	44,29	480	11,43	660	15,71	960	22,86	240	5,71	4200
Média dos cursos particulares		1582,17	40,66	354,41	9,16	741,67	19,09	961	24,89	239,83	6,20	3879,08

Notas: (1) CV: Clínica Veterinária. (2) MVPSP: Medica Veterinária Preventiva e Saúde Pública. (3) ZPA: Zootecnia e Produção Animal. (4) MB: matérias básicas. (5) Outros/Mesclas: outras áreas de atuação. (6) CH Total: carga horária total de disciplinas obrigatórias. PR: Estado do Paraná. RS: Estado do Rio Grande do Sul. SC: Estado de Santa Catarina.

Tabela 3 – Carga horária média dos campos de atuação nos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do Brasil.⁽¹⁾

ANO	ÁREA DO CONHECIMENTO										CH ⁽⁷⁾ TOTAL
	CV ⁽²⁾		MVPSP ⁽³⁾		ZPA ⁽⁴⁾		MB ⁽⁵⁾		Outras Áreas ⁽⁶⁾		
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
1º	12,33	1,55	20,83	2,62	47,83	6,01	597,00	74,98	118,17	14,84	796,16
2º	243,83	29,68	34,28	4,17	181,11	22,05	335,39	40,83	26,89	3,27	821,50
3º	606,50	67,39	45,20	5,02	226,61	25,18	16,33	1,81	5,33	0,59	899,97
4º	572,83	63,23	135,00	14,90	182,61	20,16	2,50	0,28	13,00	1,43	905,94
5º	137,83	33,96	110,06	27,12	119,11	29,34	-	-	38,89	9,58	405,89
TOTAL	1573,32	41,08	345,37	9,02	757,27	19,77	951,22	24,84	202,28	5,28	3829,46

Notas:(1) Não foram analisados os dados do currículo da ULBRA, por não ter sido fornecida a distribuição das disciplinas ao longo do curso. (2) CV: Clínica Veterinária. (3) MVPSP: Medica Veterinária Preventiva e Saúde Pública. (4) ZPA: Zootecnia e Produção Animal. (5) MB: matérias básicas. (6) Outras Áreas: outras áreas de atuação. (7) CH: carga horária de disciplinas obrigatórias.

As universidades estaduais, além de apresentarem a maior média no que se refere a carga horária total, também apresentam a maior fração média destinada ao campo de Clínica Veterinária. Por outro lado, os cursos de Medicina Veterinária vinculados a escolas estaduais, se comparados a outros cursos, são os que destinam a menor carga horária para a área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Dentre todas as universidades pesquisadas, o curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é o que apresenta a mais baixa carga horária para esse campo do conhecimento. Entretanto, no primeiro semestre de 2007 foi implantada e implementada uma reforma curricular em que a carga horária desta área aumentou em 30 horas, pelo desmembramento das disciplinas de Epidemiologia e de Saúde Coletiva da disciplina de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Os cursos vinculados a escolas federais apresentam, em média, índices um pouco menores para o campo de Zootecnia e Produção Animal e também para as Matérias Básicas. No entanto, chama a atenção o curso de Medicina Veterinária da UFRGS por apresentar a categoria de Zootecnia e Produção Animal em segundo lugar em termos de carga horária (seguindo a Clínica Veterinária), recebendo destaque o tópico de "*Etologia*", inserido na disciplina de "*Bioclimatologia*".

As universidades estaduais apresentam os maiores índices relacionados à área de Zootecnia e Produção Animal e também de Clínica Veterinária, e os menores na área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e também nas Matérias Básicas.

Os cursos de Medicina Veterinária vinculados a instituições particulares apresentam a maior carga horária destinada à esfera da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, e também nas matérias ligadas a outras áreas do conhecimento que não fazem parte dos campos de atuação da profissão médico-veterinária. Essa categoria, diferente dos outros cursos analisados, nas escolas particulares é representada em todos os anos de vigência do curso. Um exemplo a ser citado é o curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Paraná (PUC-PR), que traz em sua grande curricular disciplinas como a de "*Processos do Conhecer*", de "*Filosofia*"

e também de "*Cultura Religiosa*". Nas instituições particulares, as disciplinas ligadas a Clínica Veterinária começam a ser ministradas logo no primeiro ano de curso, diferente das instituições públicas, nas quais as matérias ligadas a essa categoria só são lecionadas a partir do segundo ano.

A UFRGS detém 42,62% de sua carga horária destinada à área de Clínica Veterinária, chamando a atenção para a oferta de disciplinas específicas relacionadas à medicina de eqüídeos, aves, suínos, animais de biotério - pequenas criações, além da disciplina de animais silvestres - cativoiro. Do mesmo modo, a ULBRA possui elevada percentagem de carga horária dedicada a essa área, também apresentando em seu currículo subdivisão em disciplinas bem próprias ligadas à medicina de suínos, de aves, de ovinos e caprinos, de cães e gatos, de eqüinos, e, de bovinos e bubalinos. No quinto ano do curso da UNIPAR é oferecida a disciplina de "*Introdução à Homeopatia e Acupuntura Veterinária*", revelando interesse para uma nova tendência para este campo.

Dentro da área de Zootecnia e Produção Animal, o curso da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) recebe destaque por apresentar em seu currículo disciplinas como: "*Produções Alternativas*", "*Estudo e Elaboração de Projetos Agropecuários*", e de "*Comercialização de Produtos de Origem Animal*" que possibilitam ao acadêmico novos conhecimentos voltados para este setor, além daqueles que normalmente são ministrados dentro da categoria.

As universidades federais são as que dedicam a maior carga horária para as disciplinas relacionadas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. O currículo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é o que apresenta a maior percentagem de matérias ligadas a esse campo do conhecimento. Os currículos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL - Paraná) se diferenciam por apresentar aos acadêmicos noções de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nas fases iniciais do curso, enquanto que nos outros cursos analisados esses temas são abordados nos períodos mais adiantados. O curso de Medicina Veterinária da Fundação Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel (FFALM -

Bandeirantes/PR) apresenta disciplinas relacionadas a essa área de atuação em seis dos nove semestres estruturados.

Influências recebidas pelos cursos

A análise das matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do Brasil permitiu observar a grande influência que os cursos das escolas pioneiras, por serem mais antigos, exercem sobre os demais que foram fundados posteriormente. Um aprofundamento maior sobre as causas históricas dessa influência pode ser obtido no trabalho de Pfuetzenreiter (2003) que assinala que a primeira escola de Medicina Veterinária foi importante porque os veterinários militares, distribuídos em distintos pontos do país, implantaram ou incentivaram a fundação das primeiras escolas e que marcaram o início do ensino veterinário no país. É importante assinalar que os alicerces da Medicina Veterinária no Brasil remontam às primeiras escolas de veterinária do mundo, e, portanto, o pensamento médico veterinário brasileiro provém das origens da Medicina Veterinária.

Na região Sul do Brasil este fato é bastante evidenciado na medida em que não são observadas grandes discrepâncias entre os cursos, especialmente no que se refere a carga horária destinada a cada campo do conhecimento médico-veterinário. A análise curricular revelou também que as disciplinas oferecidas de acordo com cada área de atuação também são, de modo geral, bastante semelhantes entre os cursos.

No Estado do Paraná, as influências são exercidas pela UFPR sobre os demais cursos de Medicina Veterinária. Embora existam discordâncias entre alguns cursos, genericamente as universidades seguem as mesmas tendências no que se refere a carga horária destinada a cada campo de atuação existente na Medicina Veterinária.

No entanto, a análise curricular revelou que a Universidade Paranaense (UNIPAR) dedica uma carga horária relativamente grande em relação às outras universidades ao campo de Zootecnia e Produção Animal. O contrário pode ser observado no curso de Medicina Veterinária da PUC-PR, que apresenta carga horária bastante inferior ao índice da

Universidade Federal para a mesma área de atuação. Além disso, a PUC-PR diverge um pouco da UFPR na carga horária destinada a outras áreas que não pertencem aos campos de atuação do médico veterinário.

No Estado de Santa Catarina, uma influência bastante nítida é exercida pela UDESC sobre a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Os currículos dos cursos de Medicina Veterinária dessas duas universidades assemelham-se bastante no que se refere às disciplinas ofertadas e também em relação à carga horária destinada às diferentes áreas do conhecimento. A única divergência acentuada entre esses dois cursos diz respeito ao estilo de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. O curso de Medicina Veterinária da UNOESC destina uma fração um pouco maior a esse campo em relação à carga horária oferecida para a mesma categoria pela UDESC.

Ainda em Santa Catarina, a Universidade do Contestado (UNC) recebe influências tanto da UDESC como da UFPR. Em termos de carga horária, a ação da UFPR é bastante evidente nas diferentes áreas, exceto pelas Matérias Básicas que são altamente influenciadas pela UDESC. A influência recebida do Estado do Paraná é devida, possivelmente, à localização geográfica da Universidade do Contestado, que fica situado na cidade de Canoinhas/SC, próximo à divisa com o Estado do Paraná e foi organizada tecnicamente por professores da UFPR. Alguns professores desta instituição lecionaram por diversos semestres na UNC.

No Rio Grande do Sul, a influência exercida pela UFRGS sobre os demais cursos de Medicina Veterinária também é notadamente clara, tendo em vista que não são observadas discrepâncias entre os cursos.

DISCUSSÃO

O estudo realizado permitiu observar que os cursos analisados seguem normas gerais fortemente influenciadas pelo currículo mínimo estabelecido em 1984 (BRASIL, 1984) e ainda não assimilaram totalmente as novas diretrizes propostas pela LDB (BRASIL, 1996). É importante lembrar que as

diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Além disso, elas devem estimular o abandono de concepções antigas e herméticas das grades curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações (PFUETZENREITER e ZYLBERSZTAJN, 2002). Esta afirmação é sustentada por Mascarenhas (2003) quando a autora afirma que a flexibilização preconizada pelas diretrizes curriculares nacionais possibilita a ruptura de paradigmas no conceito ensino-aprendizagem, com tendência à atuação mais integrada, valorizando a formação complementar.

Mcmeniman (2005) relata a experiência no desenvolvimento do currículo do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Queensland, na Austrália, na qual disciplinas como Fisiologia, Anatomia e Bioquímica, por exemplo, passaram a ser integradas ao invés de serem lecionadas em separado. No entanto, as universidades aqui analisadas seguem um padrão fixo de estrutura curricular que compartimenta e fragmenta os conteúdos, deixando pouco espaço para a interdisciplinaridade. A forma como as disciplinas estão dispostas nos cursos, especialmente as Matérias Básicas, propicia aos acadêmicos uma visão fragmentada da profissão, na medida em que não são articuladas com outros conteúdos de outras áreas.

Este modelo rígido adotado pelas escolas de curso superior dificulta ao acadêmico uma visão ampla da Medicina Veterinária, à medida que desfavorece a associação de idéias e isola cada área de atuação existente no curso. As disciplinas ocupam-se muito em estudar os indivíduos em suas partes, sem que haja uma conexão de suas relações com aspectos sociais e culturais do meio em que vivem.

Além disso, a excessiva carga-horária, especialmente teórica, não contempla outros domínios do conhecimento, os quais poderiam estabelecer

concepções acerca da promoção da saúde e ampliar um pensamento voltado para a Medicina Veterinária Preventiva, redirecionando assim o foco da visão demasiadamente biologicista, criticada por Cutolo (2001), para uma visão mais humanista da profissão médico-veterinária.

Nos currículos dos cursos de Medicina Veterinária estudados, o campo representado pela Clínica Veterinária apresenta uma tendência reducionista, além de predominar, em termos de carga horária, sobre as demais áreas de atuação e, desta forma, pode estar direcionando os alunos para uma visão mais curativa, em detrimento da concepção social e preventiva da profissão*. O campo da Clínica Veterinária, além de apresentar elevada carga horária em todos os cursos analisados, começa a ser apresentado mais cedo e se mantém muito forte até o final do curso. Radostitis (2003) ressalta que há uma grande ênfase histórica nas práticas clínicas e que se essa tendência continuar, deixará uma grande fenda nas necessidades da sociedade no que diz respeito aos outros campos de atuação da Medicina Veterinária.

Segundo Fleck (1986), quanto mais forte é uma área do conhecimento, mais influente é o seu poder e essa afirmação explica porque a Clínica Veterinária é tão forte perante as demais áreas existentes na Medicina Veterinária. Além disso, quanto mais desenvolvido é um campo de atuação, menores divergências de opinião irão ocorrer e o conhecimento vai se tornando uma estrutura rígida, deixando pouco espaço para o desenvolvimento de outras formas de pensamento como a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e a Zootecnia e Produção Animal (PFUETZENREITER, 2003).

De acordo com os planos curriculares analisados, a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública é a área que possui a menor participação, sendo seguida pela Zootecnia e Produção Animal. A formação de um pensamento voltado para a Medicina Veterinária Preventiva e para a Saúde Pública, entre os acadêmicos de Medicina Veterinária, é bastante

* A concepção reducionista acima referida tem suas origens no século XVII, com o advento da filosofia mecanicista cartesiana. Como uma evidência da analogia "corpo-máquina" a medicina moderna valoriza mais as dimensões físicas da doença e reduz o indivíduo a um conjunto de parâmetros fisiológicos anormais. Essa forma de pensamento conduziu à fragmentação dos conceitos por meio de um universo mensurável, pela visão mecânica do mundo, o que leva a uma idéia de quantificação na qual o organismo passa a ser visto como uma "máquina animada" sem considerar suas interações com o meio exterior (PFUETZENREITER, 2003).

difícil porque essa área do conhecimento tem carga horária muito pequena no decorrer de todo o curso, apresentando um pouco mais de expressão somente em períodos muito adiantados, quando o campo da Clínica Veterinária já está consagrado. O mesmo acontece em relação à Zootecnia e Produção Animal.

O modo como é conduzida a formação dos médicos veterinários e como consequência a visão que a sociedade tem deste profissional pode ser verificada pela análise do estudo elaborado por Ottmann et al. (1999) na Argentina sobre a dificuldade de inserção laboral do veterinário na área de produção animal. O trabalho se propôs a indagar as razões pelas quais os produtores e as cooperativas percebem a necessidade ou não de incorporar esses profissionais nas tarefas ligadas à produção animal. Produtores e veterinários não coincidiram nas percepções sobre os conhecimentos profissionais para resolverem problemas de produção. Os produtores declaravam que o capital informacional do veterinário é válido fundamentalmente para a sanidade dizendo que "o veterinário é um médico". Por sua vez, os profissionais atribuíam a falta de demanda de trabalho no setor a problemas sócio-econômicos.

É menos freqüente o público relacionar a Medicina Veterinária à produção de alimentos e à economia (Zootecnia e Produção Animal) e poucas pessoas percebem que o médico veterinário é o profissional que tem presença marcante na produção de alimentos de origem animal em quantidade e qualidade. O círculo que mantém este tipo de concepção é um pouco restrito, limitando-se aos produtores rurais e à agroindústria.

O setor que tem sido mais procurado para realização de estágio obrigatório pelos alunos do curso da UDESC é o de Clínica Veterinária com 60,26%, com a Zootecnia e Produção Animal em segundo lugar (24,39%), e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública em último (8,24%). É curioso observar que o Estado de Santa Catarina tem uma forte vocação para a produção animal, especialmente suínos e aves e, no entanto, a quantidade de estágios obrigatórios realizados em Zootecnia e Produção Animal permaneceu baixa, mesmo sendo considerado o campo mais promissor em termos de mercado de trabalho (PFUETZENREITER, 2003). A mesma

tendência acima foi observada em um estudo dos egressos da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires. Tellechea et al. (1999) observaram que no período de 1991 a 1998, a maior parte dos ex-alunos optou pela clínica médica (38,8% pela Medicina em Pequenos Animais e 19,6% pela Medicina em Grandes Animais). A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupou a última posição com 14%, enquanto 27,6% dos egressos se dedicaram à Produção Animal.

De acordo com Pfuetzenreiter e Zylbersztajn (2004) a baixa representatividade da área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública indica que ela ainda não se firmou dentro da estrutura dos cursos, apesar da grande importância dos conhecimentos que traz para a atividade profissional nas suas diferentes formas de atuação. Em todos os currículos examinados, este campo de atuação concentra seus conteúdos na área da Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, deixando de lado as concepções sociais ligadas à saúde pública veterinária.

De Rosa e Balogh (2005) também observam que a maior carga horária relacionada à Saúde Pública Veterinária é dedicada às disciplinas de Inspeção. Vieira Neto (1998) afirmou que o médico veterinário está incumbido da responsabilidade da promoção e proteção da saúde pública, tanto no que concerne à produção e qualidade sanitária dos alimentos, mas também na prevenção e controle de zoonoses que causam prejuízos incalculáveis e danos irreparáveis à população atingida. O autor ainda argumenta que o médico veterinário é um profissional devotado à prevenção e o seu labor deverá ser voltado para a manutenção da saúde, evitando que a doença surja.

A prática veterinária tem sido muito voltada aos aspectos populacionais e preventivos, por isso constata-se a necessidade de que sejam traçadas e implementadas mudanças estruturais nos planos curriculares dos cursos de Medicina Veterinária que possam adequar o novo profissional veterinário às demandas da sociedade. Os profissionais da saúde, dentro do seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto

coletivo (BRASIL, 2003; PRITCHARD, 1993).

Uma reforma na educação veterinária se faz necessária porque os novos graduados não estão ocupando todas as áreas de atuação por um motivo muito simples: a Medicina Veterinária não está recrutando um número suficiente de acadêmicos para carreiras em áreas vitais que atendam as necessidades da sociedade como um todo (RADOSTIS, 2003).

É importante também que sejam oferecidas oportunidades que contemplem ao acadêmico o desenvolvimento da capacidade de pensar e de articular os conteúdos dos diferentes campos do conhecimento dentro profissão médico-veterinária. O novo profissional deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos (BRASIL, 2003; MASCARENHAS, 2005).

Torna-se interessante a implementação de um plano de ensino da Medicina Veterinária que relacione de forma coerente os objetivos do ensino de cada um dos campos de atuação às verdadeiras necessidades e expectativas da comunidade em relação aos serviços prestados pelo médico veterinário.

Eyre (2002) e também Radostits (2003) comentam que, embora o público em geral ainda tenha um entendimento muito pobre acerca da contribuição do médico veterinário para a sociedade, a imagem tradicional do clínico veterinário está mudando. A importância do médico veterinário na manutenção da saúde e do bem estar social através da sua atuação na área de Clínica Veterinária, é indiscutível; no entanto, outros campos de atuação requerem cada vez mais médicos veterinários especializados.

CONCLUSÕES

A análise da carga horária anual destinada a cada campo do conhecimento médico-veterinário, revelou que os cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país trabalham os diversos campos de atuação de forma semelhante nas diferentes vinculações.

As Matérias Básicas são prioridade nos dois primeiros anos de curso e uma concepção voltada para a Clínica Veterinária é inserida no currículo a partir segundo ano, apresentando - se com maior

carga horária em relação aos demais campos de atuação. O estilo de pensamento da Zootecnia e Produção Animal tem a segunda maior representatividade e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública aparece em último lugar, com carga horária bastante reduzida em relação aos demais estilos de pensamento.

É notório registrar que todas as áreas existentes na Medicina Veterinária são igualmente importantes, mas existe a necessidade de um equilíbrio entre elas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2003), cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada com as demais instâncias de atuação. De acordo com as observações feitas neste trabalho, a predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, G.C. Qualidade no ensino de Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, v. 11, n. 34, jan./ abr., 2005.
- BRASIL. Resolução nº 10/84. Conselho Federal de Educação (CFE). Caracteriza o curso de Medicina Veterinária e fixa os mínimos de conteúdo e duração do currículo. **Diário Oficial**. Brasília, 30 abr. 1984.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, dez. 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>> Acesso em: 23 jul. 2007.
- BRASIL. Resolução nº1/03 - Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, nº 37, p. 15-16, 20 fev. 2003.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária. **O ensino de Medicina Veterinária no Brasil**. Brasília CFMV, 1992. COURTNEY, C.; JANICKI, J. S; RUSSEL, B.

- Quality assessment of graduate programs. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 324-327, 2005.
- CAPDEVILLE, G. **O ensino superior agrícola no Brasil**. Viçosa: UFV Impr. Univ. 1991.
- CUTOLO, L. R. A. **Estilo de pensamento em educação médica** - um estudo do currículo do curso de graduação em medicina da UFSC. Florianópolis, 2001. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- DE ROSA, M.; BALOGH, K. Experiences and difficulties encountered during a course on Veterinary Public Health with students of different nationalities. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 373-376, 2005.
- EREVELLES, N. Understanding curriculum as normalizing text: disability studies meet curriculum theory. **Journal of Curriculum Studies**, n. 37, v. 4, p. 421-439, 2005.
- EYRE, P. **Engineering veterinary education**. Journal of Veterinary Medical Education, v. 29, p. 195-200, 2002.
- FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- MASCARENHAS, N. M. F. Oficina sobre diretrizes curriculares: experiência em Londrina. In: **Seminário Nacional do Ensino da Medicina Veterinária, Brasília, DF**. Anais... Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2003.
- McMENIMAN, N. The faculty of veterinary science at the University of Queensland. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 359-360, 2005.
- OTTMANN, G. et al. Las percepciones dominantes de productores y veterinários. Un estudio del campo profesional. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1999, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SOVERGS, 1999, p. 67.
- PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**: um estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. 2003. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Evolução dos currículos nos cursos de Medicina Veterinária e o ensino de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Rev. Educ. Agríc. Sup**, v. 20, n. 1, p. 22-41, jan./jun. 2002.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de Medicina Veterinária: um estudo de caso. **Interface - Comunicação Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, mar./ago. 2004.
- PRITCHARD, W. R. Some implications of structural change in veterinary medicine and this impact on veterinary education. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 203, n. 3, p. 361-364, 1993.
- RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, p. 176-190, 2003.
- SILVA NETO, B. S. A agricultura sustentável e a adequação do ensino de ciências agrárias. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1995., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1995.
- TELLECHEA, D. M. et al. Caracterización del profesional veterinario egresado de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1999, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SOVERGS, 1999, p. 65.
- VIEIRA NETO, J. V. Perfil do profissional da Medicina Veterinária na virada do século. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA, 7., 1998., Recife. **Anais...** Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária. 1998, p. 27-30.